economia

Ibovespa volta aos 172 mil pontos, no pico do dia, com exterior pró-risco

Dólar fechou praticamente estável, cotado a R$ 5,50, com cautela fiscal e tombo do petróleo

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa terminou o primeiro pregão da semana com mais uma recuperação, acompanhando o movimento pró-risco no exterior que também ajudou na alta das bolsas americanas e outros mercados emergentes.

O movimento aconteceu na esteira do tombo forte do petróleo, que contribui para uma expectativa de menor pressão inflacionária. Um cenário de inflação mais controlada pode, potencialmente, exigir uma postura menos dura dos bancos centrais, com juros mais baixos no horizonte - um cenário favorável para as ações globalmente.

O petróleo Brent para janeiro fechou em queda de 5,85%, a US$ 92,57 o barril, distante das máximas acima dos US$ 100 o barril. O tombo aconteceu depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, minimizou no fim de semana a possibilidade de novos ataques americanos ao Irã. Há ainda relatos de que o governo americano permitiu o enriquecimento de urânio no país persa, segundo o jornal Al Arabiya.

Com esse pano de fundo, o principal índice da B3 ganhou força bem perto do fim dos negócios e fechou na máxima do dia, em 172.236,05 pontos (+2,22%). A queda do petróleo pesou sobre as ações da Petrobras, que impediram uma alta maior do Ibovespa. Ainda assim, as demais blue chips encerraram em firme valorização, impulsionando o índice. Em Nova York, o EEM, maior ETF ligado a mercados emergentes, avançou 2,87%.

"Olhando para o todo, se o petróleo está caindo, isso pode contribuir para uma inflação menor. Estar perto de US$ 93 é muito significativo em relação a US$ 104, onde já esteve. Se o preço não voltar a disparar com força, tem bastante a ser corrigido nos mercados", afirma o fundador e gestor da RAM Capital, Paulo Renoldi.

A despeito do dia positivo, profissionais de mercado ainda afirmam que o cenário doméstico segue como grande ponto de atenção para os investidores, à medida que o presidente Lula sinaliza - ou não - a composição do seu novo governo e qual a agenda fiscal a ser adotada a partir do ano que vem.

Especialistas ainda ponderam que há preocupação quanto à continuidade de uma política fiscal expansionista, sobretudo diante das promessas de campanha feitas.



No domingo, Lula realizou um aguardado pronunciamento à nação, em que sinalizou compromisso fiscal, sem detalhar cortes, além de prometer comprar dívidas bancárias das famílias, criar o Ministério da Segurança Pública e defender reformas política e do Judiciário.

"Por mais que o pronunciamento não tenha sido tão focado assim quanto se gostaria nas contas públicas, o fato de ele sinalizar uma preocupação com a dívida num pronunciamento em rede nacional, que chega para aquele eleitor médio, mostra uma mudança de tom", afirma o economista-chefe e sócio-fundador da Forum Investimentos, Bruno Perri.

A cautela com a condução da política fiscal no governo Lula 4 limitou o fôlego do real nesta segunda-feira marcada por apetite ao risco no exterior e desvalorização global da moeda americana. Após rondar a estabilidade ao longo da tarde, com viés de alta, o dólar passou a operar em terreno negativo na reta final da sessão, em sintonia com máximas do Ibovespa e mínima do euro.

A moeda americana terminou o dia cotada a R$ 5,5056 (-0,06%), na faixa de R$ 5,50 no fechamento pelo segundo pregão consecutivo. A divisa já avança 1,13% em novembro, após ganhos de mais de 5% em outubro. No ano, o avanço é modesto (0,30%).

Projeção para Selic em 2026 passa de 13,50% para 13,75%

/ BOLETIM FOCUS

A mediana das expectativas do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para a taxa Selic no fim de 2026 subiu de 13,50% para 13,75%. O aumento indica que o mercado espera que o Comitê de Política Monetária (Copom) opte novamente pela estabilidade dos juros na próxima reunião, que será a última do ano e ocorrerá nos dias 8 e 9 de dezembro.

Na quarta-feira, o Comitê decidiu manter a Selic em 13,75%. A decisão interrompeu uma sequência de reduções que começou em março deste ano. Antes do início do ciclo de calibração, o juro estava em 15%. O colegiado não sinalizou por quanto tempo pretende manter a taxa estável.

Considerando só as 102 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a mediana para a Selic no fim deste ano seguiu em 13,75%.

A estimativa intermediária do relatório Focus para a taxa Selic no fim de 2027 permaneceu em 12,50%. Levando em conta apenas as 102 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, porém, a mediana diminuiu de 12,50% para 12,75%. A mediana do mercado para a Selic no fim de 2028 continuou em 11,00%. Há um mês, era de 10,50%. A estimativa para 2029 seguiu em 10,25%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Sequoia Logistica e Transportes SA	9,590	+52,00%
Sequoia Logistica e Transportes SA	9,170	+45,32%
Investimentos Bemge S.A.	40,00	+17,65%
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,87	+12,99%
MBRF Global Foods Company S.A.	17,61	+12,81%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Helbor Empreendimentos S.A.	1,20	-21,05%
Helbor Empreendimentos S.A.	1,17	-19,31%
HBR Realty Empreendimentos Imobiliarios SA	1,520	-16,48%
HBR Realty Empreendimentos Imobiliarios SA	1,570	-15,59%
Raizen SA Prf Npv Class A	24,450	-13,91%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Cogna Educacao S.A.	1,52	+4,11%
Magazine Luiza S.A.	5,84	+4,10%
Companhia de Saneamento Basico do Estado de Sao Paulo SABESP	27,70	+3,44%
Banco do Brasil S.A.	17,02	-0,64%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	45,19	-0,24%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
($) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+2,91%
Petrobras PN	-0,79%
Bradesco PN	+3,38%
Ambev ON	+0,84%
Petrobras ON	-1,04%
MBRF SA ON	+12,62%
Vale ON	+3,03%
Itausa PN	+3,47%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	+2,15	+2,74	+1,02	+1,73	+2,69	+0,099	-0,81
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	+1,16	+1,93	+2,33	-0,13	0,00	+0,32	-0,27